



# Termômetro do Mercado de Trabalho

## 4º Trimestre / 2020

Número 14 – 2021

**IPECE** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Planejamento e Gestão

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho - Secretário

Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## Termômetro do Mercado de Trabalho – 4º Trim. de 2020

### Número 14 – 2021

#### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

#### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

#### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo

Cambeba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade.  
4. Taxa de Desemprego.

## Nesta Edição

O mercado de trabalho cearense no quarto trimestre de 2020 apresentou claros sinais de deterioração por conta da pandemia do novo coronavírus.

A recuperação gradual da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017 diante da crise de 2015-2016 elevou levemente a taxa de participação do Estado do Ceará em 2019.

No entanto, a pandemia da Covid-19 inverteu a tendência de retomada da atividade econômica provocando, em 2020, um expressivo recuo da taxa de participação cearense. Nesse quarto trimestre de 2020, ela voltou a acelerar atingindo o patamar de 50%, embora bem abaixo dos períodos anteriores.

A taxa de participação é diretamente proporcional a força de trabalho. Assim, o crescimento da taxa de participação cearense no quarto trimestre de 2020 pode ser explicado tanto por uma maior intensidade da atividade econômica que ocorre no último trimestre do ano como também por conta do fim do auxílio emergencial.

Após a taxa de desocupação cearense alcançar a máxima de 14,2% no primeiro trimestre de 2017, o processo de retomada da atividade econômica após a crise de 2015-2016 levou a um progressivo recuo do desemprego até o quarto trimestre de 2019.

O primeiro e o segundo trimestre de 2020 ainda não haviam apresentado os reais impactos das medidas de isolamento e distanciamento social em razão da pandemia da Covid-19 na taxa de desocupação cearense.

No entanto, neste quarto trimestre a taxa de desocupação no Estado do Ceará refletiu claramente a deterioração do mercado de trabalho diante da pandemia do novo coronavírus ao atingir uma nova taxa máxima de desocupação na série histórica de 14,4%.

**Dinâmica do Mercado de Trabalho Cearense - 2019 e 2020**

População Total	
2019	2020
9.149 mil	9.204 mil
$\Delta\% 0,60$	



População em Idade de Trabalhar	
2019	2020
7.410 mil	7.620 mil
$\Delta\% 2,83$	



Força de Trabalho	
2019	2020
4.185 mil	3.808 mil
$\Delta\% -9,01$	

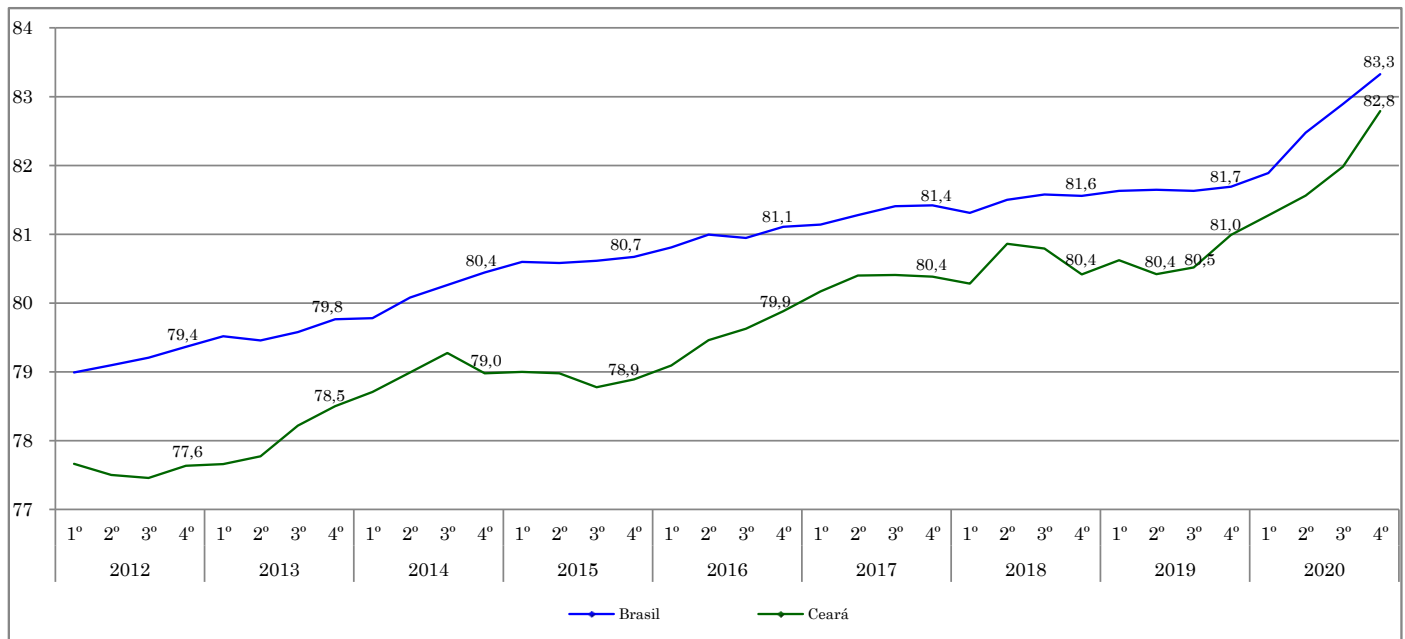
Fora da Força de Trabalho	
2019	2020
3.224 mil	3.812 mil
$\Delta\% 18,24$	



Ocupados	
2019	2020
3.763 mil	3.260 mil
$\Delta\% -13,37$	

Desocupados	
2019	2020
423 mil	549 mil
$\Delta\% 29,79$	

**Taxa de Atividade - 1º T. 2012 - 4º T. 2020 - Brasil e Ceará**



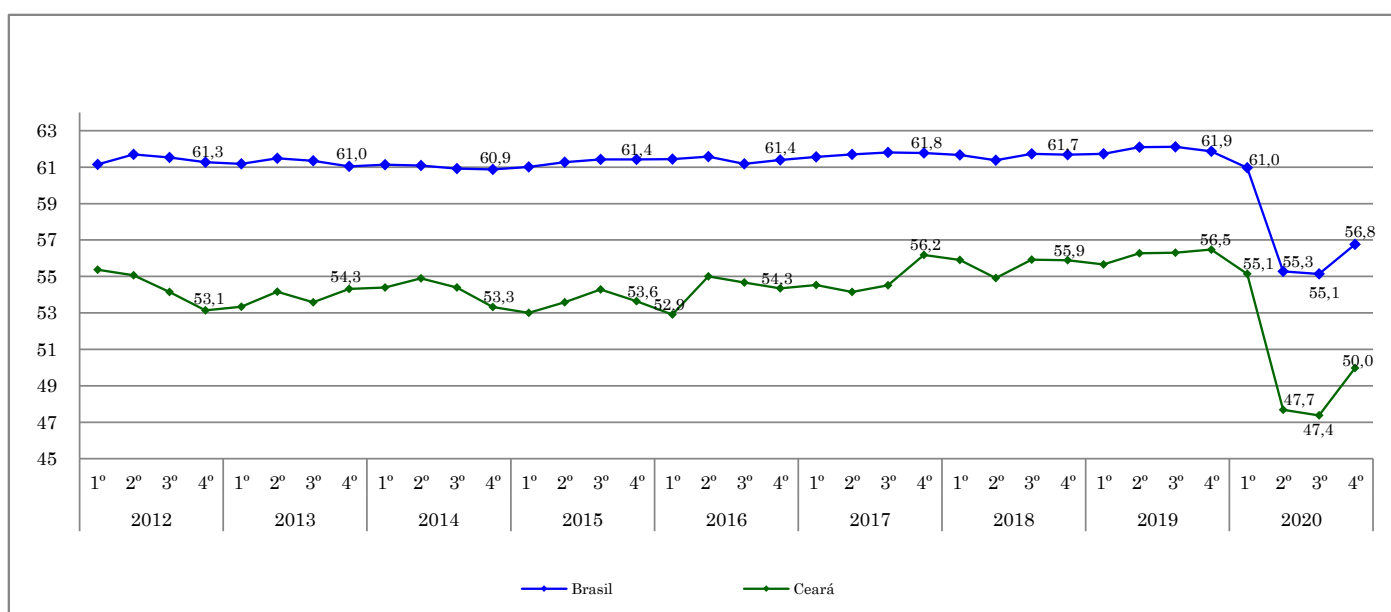
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TA = PIT/POP)

Embora tenha apresentado algumas oscilações desde o início da série histórica, a partir do segundo trimestre de 2019 a taxa de atividade do Estado do Ceará iniciou uma trajetória ascendente aproximando-se da taxa de atividade nacional.

Neste quarto trimestre de 2020 a diferença entre a taxa de participação do Ceará e a taxa de participação do Brasil é de apenas 0,5 p.p. No quarto trimestre de 2012 essa diferença era de 1,8 p.p.

O crescimento recente da taxa de atividade cearense é decorrente do maior quantitativo de pessoas aptas a trabalhar expandindo-se mais velozmente que a população total.

**Taxa de Participação - 1º T. 2012 - 4º T. 2020 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

A recuperação gradual da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017 diante da crise de 2015-2016 elevou levemente a taxa de participação nacional. No entanto, a pandemia da Covid-19 fez ela despencar no segundo e terceiro trimestre de 2020. No quarto trimestre ela voltou a crescer tendo atingindo 56,8%, embora ainda bem abaixo dos períodos anteriores.

No Ceará, a taxa de participação em 2019 seguiu também em alta diante do processo de retomada da atividade econômica atingindo a máxima histórica de 56,5% no quarto trimestre tendo, no entanto, em 2020, recuado expressivamente e atingindo a mínima 47,4% no terceiro trimestre, valor bem abaixo de 52,9%, mínima histórica anterior alcançada no primeiro trimestre de 2016. Nesse quarto trimestre de 2020, ela voltou a acelerar atingido o patamar de 50%, embora bem abaixo dos períodos anteriores.

Assim, a pandemia da Covid-19 inverteu a tendência de retomada da atividade econômica. De fato, em 2020, a pandemia do novo coronavírus juntamente com as medidas de isolamento social levou ao encerramento de uma expansão econômica que havia durado 12 trimestres de acordo com o Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

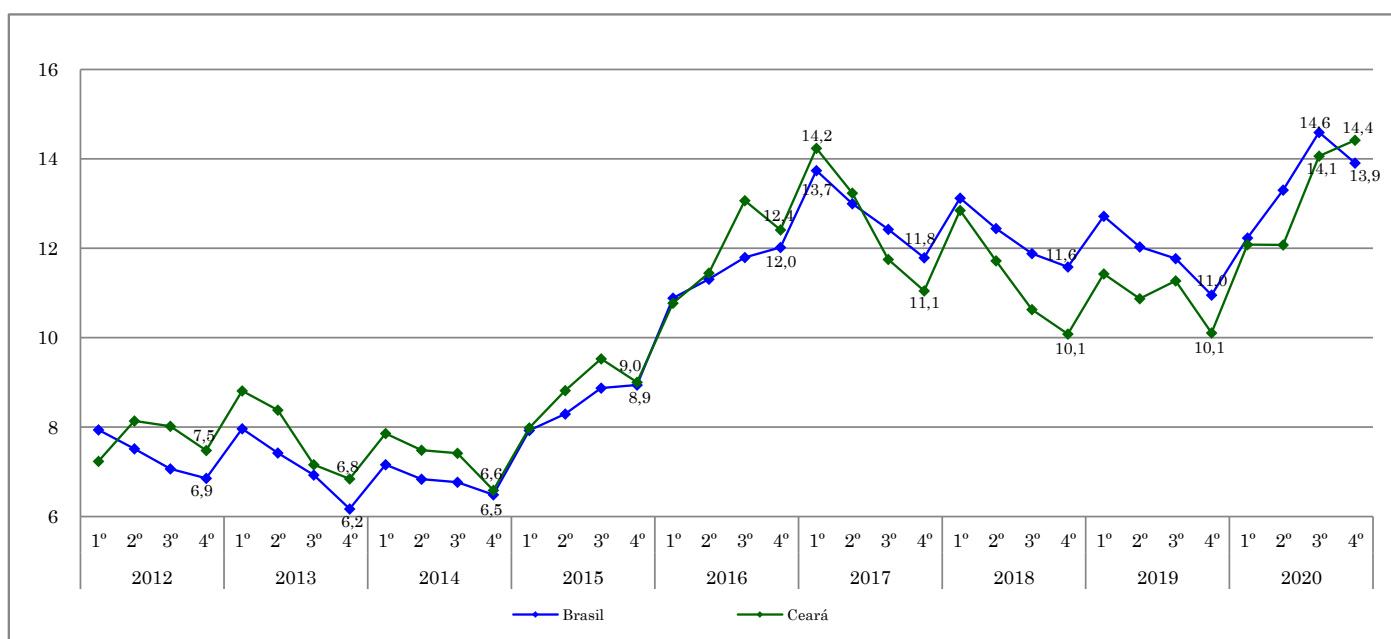
Neste quarto trimestre de 2020 a taxa de participação do Brasil encontra-se 6,8 p.p. acima da taxa de participação do Ceará. Os dados da série histórica revelam que a pandemia da Covid-19 parece ter contribuído para elevar essa diferença. De fato, na máxima histórica da taxa de participação cearense no quarto trimestre de 2019 a diferença era de 5,4 p.p.

Esse crescimento tanto da taxa de participação nacional como da taxa de participação cearense no quarto trimestre de 2020 pode ser explicado tanto por uma maior intensidade da atividade econômica que ocorre no último trimestre do ano como também por conta do fim do auxílio emergencial.

Benefícios assistenciais associados um menor custo de vida pode levar trabalhadores a deixar a força de trabalho contribuindo para uma menor taxa de participação. Se for esse o caso, a renda do domicílio ao afetar o salário de reserva dos membros das famílias reduz a taxa de participação cearense no comparativo com a taxa de participação nacional.

Por outro lado, algumas pessoas podem se retirar da força de trabalho para se dedicarem com mais afinco aos estudos, algum tipo de treinamento técnico profissional ou entrarem em regime de desalento (desânimo na busca por ocupação).

**Taxa de Desocupação (Desemprego) - 1º T. 2012 - 4º T. 2020 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

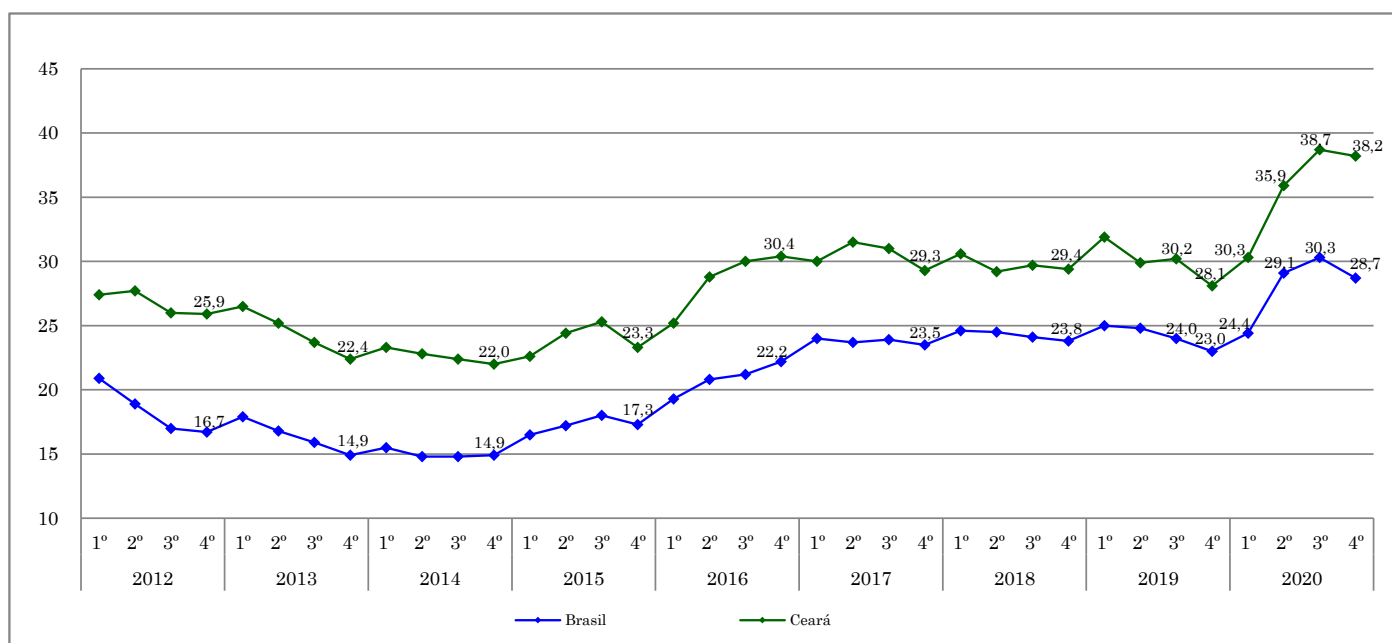
Indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

Após a taxa de desocupação cearense alcançar a máxima de 14,2% no primeiro trimestre de 2017, o processo de retomada da atividade econômica após a crise de 2015-2016 levou a um progressivo recuo do desemprego até o quarto trimestre de 2019.

O primeiro e o segundo trimestre de 2020 ainda não haviam apresentado os reais impactos das medidas de isolamento e distanciamento social em razão da pandemia da Covid-19 na taxa de desocupação cearense.

No entanto, neste quarto trimestre a taxa de desocupação no Estado do Ceará refletiu claramente a deterioração do mercado de trabalho diante da pandemia do novo coronavírus ao atingir uma nova taxa máxima de desocupação na série histórica de 14,4%.

**Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho - 1º T. 2012 - 4º T. 2020 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

$$\text{Taxa Composta} = (\text{Subocupados por Insuficiência de Horas} + \text{Desocupados} + \text{FTP}) / (\text{FT} + \text{FTP} = \text{FTA})$$

A taxa composta da subutilização da força de trabalho é dada pela relação dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas adicionados aos desocupados e a força de trabalho potencial sobre a força de trabalho ampliada (FTA), que é composta pela força de trabalho e pela força de trabalho potencial. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população.

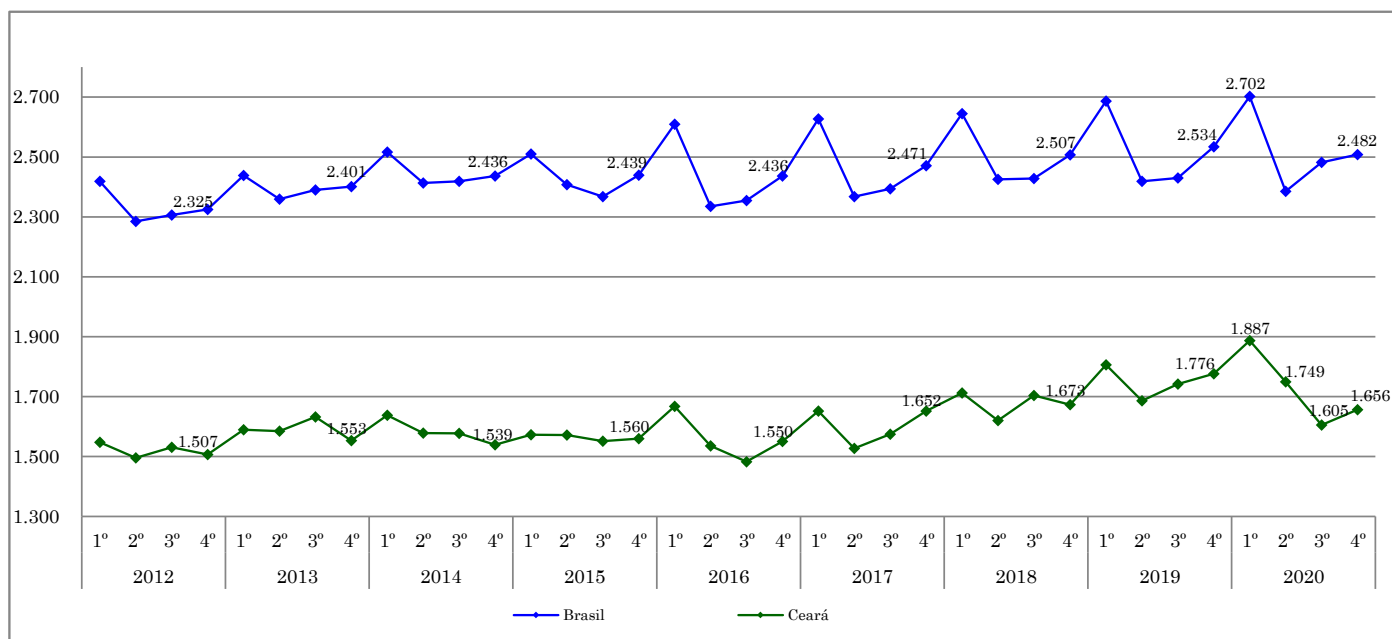
A taxa composta de subutilização da força de trabalho ao incluir os trabalhadores desalentados permite mensurar o que a literatura classifica como “desemprego oculto”.

A taxa composta da subutilização da força de trabalho do Estado do Ceará vinha declinando lentamente desde do início de 2018 e ao longo de 2019. No entanto, a partir de 2020 ela se eleva vertiginosamente revelando a maior precarização do trabalho em razão da pandemia do novo coronavírus. Por outro lado, nesse quarto trimestre de 2020 a taxa composta da subutilização da força de trabalho cearense recuou levemente com relação ao trimestre anterior tendo atingido 28,7%.

**TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO**

**4º Trimestre / 2020**

**Rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - 1º T. 2012 - 4º T. 2020 - Brasil e Ceará**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

A série histórica permite observar que o rendimento real médio do trabalhador eleva-se a cada primeiro trimestre do ano. Destaca-se que a data base de ajuste do salário mínimo ocorre em janeiro (primeiro trimestre do ano).

No Ceará, mesmo diante da pandemia do novo coronavírus, o rendimento real médio do trabalhador cearense atingiu a máxima histórica de R\$ 1.887 no primeiro trimestre do ano de 2020 tendo nos dois trimestres subsequentes apresentado perda real. Nesse quarto trimestre de 2020, o rendimento real médio de todos os trabalhos cearense volta a apresentar crescimento tendo atingido o total de R\$ 1.656.



**Glossário**

Força de Trabalho – Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas – São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) – Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

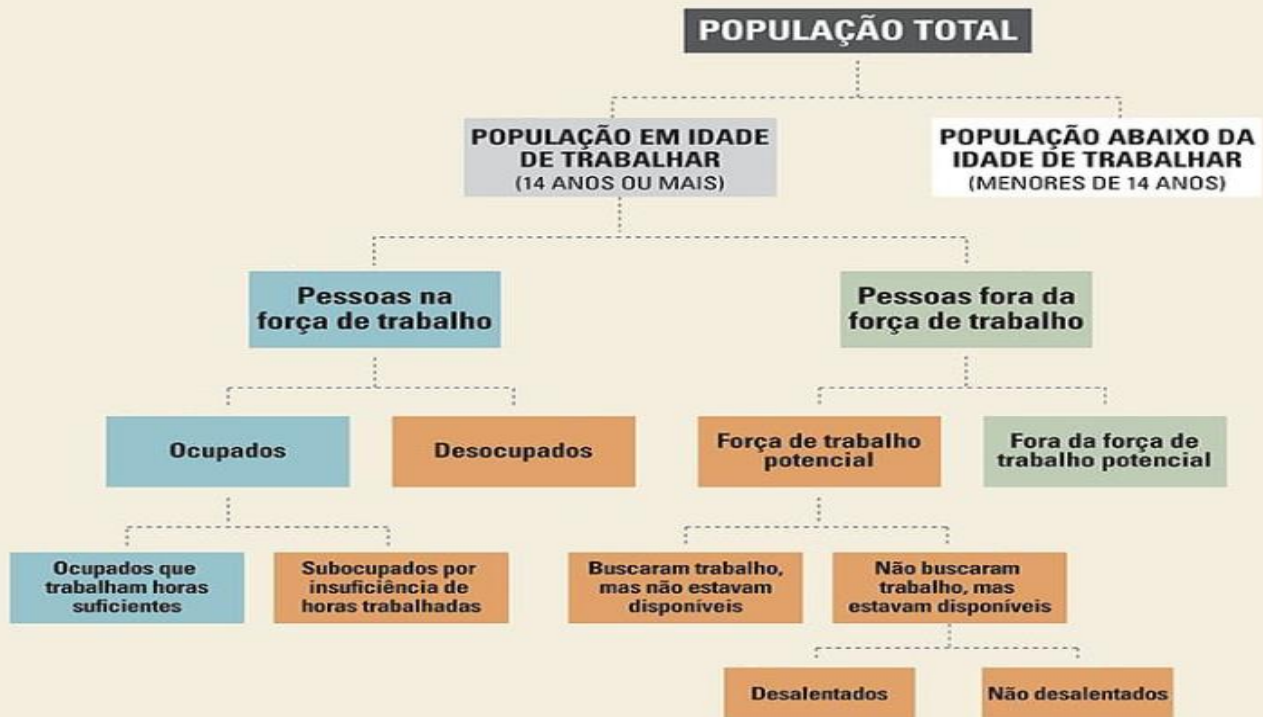
Força de Trabalho Ampliada (FTA) – Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

**PNAD CONTÍNUA**

**PNAD CONTÍNUA - SUBDIVISÕES DO MERCADO DE TRABALHO**



Fonte: Pnad Contínua